



F-014 Tópicos atuais de Física Aplicada IV
Prof. Marco Aurelio Pinheiro Lima
REFLEXÕES – AULA 3

MÁRCIA SOUZA DE AGUIAR
RA. 074565

Sobre 2020-2030: o decênio crucial

Já em 1995, um relatório do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) revelava a probabilidade de 50% das ações humanas serem responsáveis por fenômenos relativos às muitas mudanças observadas no clima. Hoje inúmeros institutos de pesquisa têm certeza de que a causa dominante do aquecimento da temperatura global é antropogênica.

Embora o estudo do clima seja de longo prazo, e que o fator central para isso é a dinâmica de entrada e saída da energia solar na atmosfera, nos solos e nos oceanos, têm-se outros fatores que modificam a dinâmica ecossistêmica e os processos físicos e biogeoquímicos.

No solo, a absorção de aproximadamente 18% de CO₂ da atmosfera, que é feita pelas florestas, está diminuindo devido aos incêndios, urbanização, desmatamentos e outras perturbações, principalmente nos trópicos.

Nos oceanos, um pouco mais de calor absorvido, tem grande efeito sobre a temperatura atmosférica.

Na atmosfera, recai, como consequência, todas as transformações ocorridas acima, prejudicando o equilíbrio radioativo das superfícies terrestre e marítima.

Desde o século XIX, já se prenunciavam as hipóteses de aquecimento médio global da temperatura, confirmados através de registros históricos. Em 135 anos, até 2014, 10 foram os mais quentes e desses, 9 foram no século XXI.

Têm-se a certeza que o salto de temperatura afetarà a todos indistintamente, com distribuição desigual nas diversas regiões do planeta, com a extinção (que já vem ocorrendo) de plantas e animais, prejudicando agricultura, cidades e comportamentos.

Os dados podem ser alarmantes, mas podemos notar aos poucos ondas de calor excessivo, seca severa e inundações, e se as projeções se confirmarem, na velocidade dos acontecimentos, é possível que seja tarde demais para revertermos uma parte e amenizarmos outra, ou fugirmos para algum planeta se der tempo de encontrarmos um.

É incrível que aperfeiçoamos equipamentos, tecnologias, mas não sabemos aperfeiçoar a nós mesmos para nos mantermos vivos, por simples acordo que nos permita viver, quiçá, em um limite seguro.

Nota: essa reflexão foi baseada nas leituras do livro Capitalismo e Colapso Ambiental do Prof. Luiz Marques.